



## **CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES**

**CODEX HERMETICUM 06d – Publicação Classe A**

### **Como se Estuda Magia (Parte VI)**

por Frater Goya (Anderson Rosa)

#### **Questões a se considerar sobre a Fé do Magista**

Cada *Codex* produzido por mim para os estudantes e curiosos da magia tem como objetivo principal responder a questões que são mais frequentes e que muitas vezes não são respondidas prontamente ou ainda são desvirtuadas pela grande maioria dos autores. Não buscamos de forma alguma sermos a principal fonte ou a melhor, mas desejamos sim, ser uma fonte organizada o suficiente para que o estudante encontre nela ao menos o início de suas pesquisas.

Especificamente hoje, conversei algum tempo com um Frater de nossa ordem e falávamos principalmente sobre as falhas e dificuldades existentes no caminho do magista. Devo alertar aqui que nosso Frater já tem algum tempo de ordem e que essas questões surgiram depois de muito tempo de conversa, seguindo uma linha de pensamento que nem sempre é a primeira, ou aquela que surge nos primeiros passos no caminho. Ele mesmo experimentou diversas vicissitudes antes de surgir a pergunta na sua mente. E a pergunta foi:

#### **Por que os estudantes de magia enfrentam tantas dificuldades?**

No início de sua jornada, e em quase toda ela, para ser mais sincero, ocorrem o que denominamos ordália. Quando alguém decide viajar conscientemente nos Caminhos do Dragão<sup>1</sup>, ela tende a acelerar o que seria o caminho natural em seu desenvolvimento. Como exemplo, podemos dizer que fatos que deveriam ocorrer num prazo natural de 10 anos podem ocorrer em dois. Isso assusta a maioria dos estudantes, que se vêem inundados por situações que parecem cair do céu. Mas podemos adiantar que isso é justamente um estímulo, pois ao findar esse processo, ele saltará de nível de consciência, se vendo livre daquilo que futuramente iria lhe atrapalhar.

A grande questão que acaba surgindo daí, é que muitos estudantes, quase todos na verdade, se vêem em constantes ordálias ao longo de sua jornada. Mas se logo acima afirmei que se veria livre delas, como isso acontece? Em verdade, é preciso avisar que as ordálias vão se sofisticando e mudando de natureza na medida em que o estudante também evolui. Ou seja, cada grau possui suas ordálias específicas, inerentes a ele.

Mas muitos estudantes, devido ao sistema vigente na maioria das escolas esotéricas<sup>2</sup>, são apenas “passados” de grau, ou seja, é um ritmo quase automático, sem qualquer critério sério, que realmente verifique se o estudante se encontra realmente apto a passar a um novo estado de consciência. Logo, o que acontece, é que a maioria das ordens e grupos de estudo não se preocupa com o estado real do estudante e sua evolução, se omitindo por completo do seu desenvolvimento. Ou seja, muitos daqueles que supostamente estão em graus avançados de determinadas ordens

---

<sup>1</sup> Ver o Codex 13 – O Mapa da Consciência, disponível em <http://www.rosacruz.com.br>.

<sup>2</sup> Ver o Codex 02 – A Legitimidade das Ordens Esotéricas, disponível em <http://www.rosacruz.com.br>.  
<http://www.rosacruz.com.br> - E-Mail: [goya@rosacruz.com.br](mailto:goya@rosacruz.com.br)



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

apenas acumulam ordálias ao longo do tempo de estudo. Isso pode ser facilmente verificado quando muitos religiosos e críticos ao movimento esotérico argumentam que *“a magia só atrapalha a vida. Foi só fulano ou cicrano se meter com isso que a vida dele ficou cheia de problemas”*.

Por outro lado, tem os depoimentos de religiosos que argumentam a seu favor: *“Bastou eu negar a magia, abraçar Jesus (ou Buda, Maomé, ou qualquer outra religião), e minha vida andou pra frente”*. Ou ainda: *“Esses crentes fazem as coisas por pura fé em Deus e FUNCIONA!”*.

Deveria ser exatamente assim com magia. Mas o Aprendiz começa a achar que entende o mundo, que é tudo puro pensamento, e que basta pensar. Enquanto o aprendiz pensa, o crente<sup>3</sup> faz. Eis aí o segredo do sucesso deles.

Os Aprendizes passam muito tempo tentando entender o universo. Enquanto isso, o crente diz: *“Deus está ali? Ok, vamos lá”*. E faz acontecer. Enquanto isso, os Aprendizes magistas ficam discutindo ainda se precisa ou não usar arma, ou ainda, senão é tudo psicológico.

O crente vê alguma coisa com o canto do olho, e ou é Jesus ou Satanás. O Aprendiz patatena, vê com o canto do olho, e acha que é a visão periférica, que é alguma manifestação da psique dele, ou que estava com sujeira no olho. Fica mais preocupado em negar do que em resolver.

Esse é o maior segredo da magia ocidental. FAZER. Se o Aprendiz passar mais tempo FAZENDO do que JULGANDO, ele perceberá que o caminho fica extremamente mais fácil de se conduzir.

### Falta de motivação

Quanto mais o estudante caminha, quanto mais ele avança, mais motivação ele precisa, embora devesse ser ao contrário. Com o passar do tempo ele deveria se sentir mais motivado, mais empolgado, mas na verdade, mais ele se sente cansado e desestimulado. O fardo parece pesar sobre ele.

Costumo comparar esse trecho da jornada como se estivesse voltando por um caminho que já se seguiu anteriormente. Quando se faz uma jornada, o caminho de ida pode ser doloroso, mas o que poucos pensam é que é preciso VOLTAR. Quando se faz o caminho de volta, a distância parece ter dobrado de tamanho. Por que isso acontece? Justamente porque o corpo está cansado da caminhada.

Os estudantes costumam subestimar as coisas, ignorar o Dragão Serpente<sup>4</sup>. Parece que as coisas mais simples da vida ganham um novo sentido e ficam muito mais complicadas. Será isso uma verdade?

Não é mais difícil, mas sim, muito mais fácil. O que acontece então? Por que tudo parece mais complicado?

Todo Aprendiz (ou Neófito) de magista se acha bom demais, acha-se grande como vida, conhecedor da sua Verdadeira Vontade<sup>5</sup>. Acha-se bom o suficiente para fazer as coisas sem supervisão. Mas o que acaba acontecendo? O estudante entra pelo caminho errado e se vê em palpos de aranha numa tremenda complicação.

---

<sup>3</sup> Usamos aqui o termo crente para designar aquele que possui um sistema firme de crenças, seja de qual religião ele for.

<sup>4</sup> Ver o Codex 13 – O Mapa da Consciência, disponível em <http://www.rosacruz.com.br>.

<sup>5</sup> Ver o Codex 08 – O que é Thelema, disponível em <http://www.rosacruz.com.br>.



## **CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES**

### **Magia atrai problemas ao estudante?**

A resposta é um sonoro NÃO! Mas então o que acontece?

Muitas pessoas tendem a buscar uma solução *mágica* para a vida. Não desejam resolver as suas questões pessoais, mas apenas resolvê-las por um passe de magia. Queimar os problemas com bolas de fogo, afastar inimigos com o vento do espírito, vencer debates com a espada da língua. Tudo isso é prometido aos estudantes, mas na prática, apenas sortilégios e superstição.

Logo, o incauto estudante se liga a um grupo que nada mais deseja do que aumentar os lucros de algum espertalhão. Disfarça sua real intenção (a de fugir de si mesmo) com um interesse pelo estudo, e entra no mundo da magia. Devo interromper a narrativa para dizer que muitas vezes esse desejo é até sincero em parte, mas quando as exigências da magia começam a surgir, o estudante vai se desestimulando e começa a pular de galho em galho, na tentativa de um caminho mais fácil, até que finalmente, se volta novamente para a religião, normalmente fundamentalista, que lhe resolva os problemas que ele traz na bagagem.

O ciclo poderia ser visto da seguinte forma:

**ORIGEM** -> Alguma religião cristã de grande aceitação e tradicional, como o Catolicismo Romano, o Luteranismo ou a Igreja Batista<sup>6</sup>. O nosso postulante aqui provavelmente é filho de pessoas seguidoras da fé, mas como foi batizado ainda criança, muitas vezes está descontente com a religião de origem, pois esta não lhe responde a contento seus principais anseios.

**CAMINHADA** -> Normalmente, no Brasil, a porta de entrada é o Espiritismo Kardecista, ou alguma religião Afro (hoje também influenciadas pelo kardecismo em muitos lugares). Depois, quando o estudante não encontra amparo em seu desespero nesses lugares, acaba buscando grupos esotéricos. Quando não avança como imaginava, segue sua busca.

**DESTINO** -> Deixa a “farsa” da magia<sup>7</sup> e se volta para uma solução mais fácil, normalmente sendo bem recebido em religiões fundamentalistas ou em pseudo-racionalismos, como ateísmo ou alguma fuga científica. E aí chegamos no ponto que nos interessa:

---

<sup>6</sup> Isso falamos baseados na realidade Brasileira. Em outros países, outros exemplos podem ser tomados.

<sup>7</sup> Devemos aqui perguntar se o problema foi a “farsa” mágica ou a “farsa” do próprio estudante, que só buscou uma fuga fácil pros seus problemas?



## **CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES**

### **Por que os fundamentalistas conseguem sucesso em suas práticas e o magista não?**

Essa questão é resolvida justamente pelo principal ingrediente de toda a jornada. A FÉ. Se observarmos com calma e clareza suficientes, perceberemos que ao longo da jornada, que leva muitos anos, pelo menos nessa forma comum, indiretamente, o estudante vai forçosamente aprendendo o segredo da DISCIPLINA. Depois de tanto tentar de tudo, fazendo mal e porcamente as práticas, ao longo dos anos aprende que a DEDICAÇÃO pode lhe dar algo que até o momento não teve. E então, ele se entrega pela FÉ a sugestão religiosa ou científica.

Logo, quando ele aceita sua nova religião com o coração aberto, ele vê se operarem MILAGRES diante de seus olhos. Será essa nova religião tão forte?

Atualmente muitos dos estudantes recentes de magia, ou Neófitos como são chamados, tentam trazer um ar de ciência a magia, e ao invés de VIVENCIAR A EXPERIÊNCIA, tentam ver nela apenas efeitos da psique humana, não passando de um bando de psicólogos safados<sup>8</sup>, sem experiência, técnica ou conhecimento suficientes. Aí justificam tudo que lhes acontece deve ser julgado e condenado pela sua razão.

A felicidade do crente seja qual for sua religião, é que ele simplesmente tem Fé de que tudo o que aconteceu foi obra divina, o que nos leva ao próximo degrau de nossa escada.

### **A Magia como Artigo de Fé**

Podemos concluir então que a FÉ é talvez o primeiro item essencial para o estudo da Magia e para a vida do ser humano em geral. Se separarmos o ser humano de sua Fé, seja ela qual for: fé em Deus, fé em si mesmo, fé nas ciências exatas, fé na psicologia ou apenas fé na razão, não se pode retirar a fé sem destruir o ser onde ela habita.

A razão e a civilidade (além das leis é claro) nos impedem de matar outro ser humano. Mas pela fé um homem pode matar outro ser humano, mesmo que este seja seu filho. Pela fé a humanidade foi conduzida a momentos de conflito violentíssimos. Podemos citar entre eles:

- A Inquisição;
- A II Guerra Mundial (fé no poder do Estado);
- As atuais disputas por Jerusalém entre Judeus e Palestinos.

Pela fé mudamos o comportamento de uma pessoa, pela fé amamos ou odiamos. Pela fé fazemos filhos ou os evitamos, pela fé deixamos até mesmo de comer, que a meu ver seria uma das necessidades mais básicas do ser humano. Pela fé nos deixamos matar<sup>9</sup>.

Logo, é a FÉ em algo que nos conduz a um caminho suave e verdadeiro. Seja qual for o objeto da fé, essa crença é que torna a existência mais suave.

Mas fazer isso não seria ignorar a razão e a inteligência, que é o que nos separa dos animais?

---

<sup>8</sup> Na prática esses pseudo-cientistas-magistas, não fazem bem nem um nem outro. Não sabem o suficiente de psicologia pra interpretarem o que lhes acontece, não levam a sério o suficiente suas práticas mágicas, e portanto, a todos os lados (o da psicologia e o da magia), só criam vergonha para os estudantes sérios. Não devemos misturar psicologia e magia, sob o risco de termos uma magia psicológica ou uma psicologia mágica, o que seria danoso para ambas as partes.

<sup>9</sup> Para aqueles que acham essa expressão muito forte sugerimos a leitura da história das religiões e seus mártires. Não apenas do cristianismo, mas também do islã, do budismo e do hinduísmo.



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Devemos aqui lembrar que a fé não é apenas uma crença pura e simples, mas pode ser dividida por suas características em diversos pontos como:

- **A Fé como conhecimento:** exige não somente uma simples percepção intelectual de algumas verdades, mas uma atitude permanente de abertura ao MISTÉRIO DA EXISTÊNCIA, para que à luz dele, o homem seja capaz de compreender os sinais pelos quais o universo se torna acessível. O conhecimento é um momento essencial da fé, porque inclui a aceitação do conteúdo revelado como verdadeiro.
- **A Fé como obediência:** a fé não pára no conhecimento da verdade revelada. Não basta um processo reflexivo meramente racional, mas é necessária uma conversão interior e radical, a fé comporta um verdadeiro movimento da vontade, uma atividade do homem que livremente se submete à uma vontade superior a sua, divina ou não. É uma entrega pessoal a existência, a qual compromete o homem todo e as esferas de sua realidade; compreende, portanto, a existência na sua totalidade e supõe a esperança e o amor como duas formas de realização.
- **A Fé, opção fundamental do homem:** é uma decisão total que empenha irrevogavelmente a liberdade do homem, e que, embora parecendo inconsistente com a Verdadeira Vontade, na verdade é um cumprimento desta. A opção fundamental é uma opção absoluta que torna o resto relativo; unifica toda a existência; dá sentido aos atos e atitudes; tem momentos fortes, mas não se esgota neles; é definitiva, não provisória, mas pode progredir ou regredir. É uma atitude pessoal que imprime uma orientação nova e definitiva à vida do homem; surge no mais profundo da liberdade que é internamente convidado pelo próprio universo. Ao aceitar as exigências dessa nova Existência, o homem não vê nelas mandamentos impostos, mas o convite a uma coerência na vida.
- **Fé Viva:** A fé não é simples confissão de verdades, mas também uma relação pessoal com o Universo. Esta relação pessoal leva a aceitar e reconhecer a verdade revelada (*fides quae* = conteúdo) e a acolher a salvação que ele realiza (*fides qua* = confiança). Portanto a fé implica um compromisso vital e dinâmico, uma decisão livre que compromete o agir do homem, sua liberdade, para adequar sua existência ao universo que o cerca. Somente assim a fé se torna viva.
- **A Fé não é um ato irracional:** não anula a razão; exige que o homem justifique perante si mesmo e perante sua razão a decisão de crer. A fé irracional seria fé inumana porque não respeitaria a natureza mesma do ser humano. Não é simples salto no escuro - temos que levar em conta a luz da inteligência para poder compreender e discernir os sinais de credibilidade. Mas a fé não se baseia unicamente na luz da razão. A razão permite discernir os sinais de credibilidade e justificar a opção livre de crer, mas é o sentimento de completitude e união com o Universo ou Deus que faz ver nesses sinais uma vocação pessoal à fé. A fé nasce não de um impulso irracional, mas de um discernimento.
- **Imanência e Transcendência da Fé:** Diferentes autores viam que a fé não podia deixar de lado a razão, mas ao mesmo tempo, entendiam que também não se podia reduzi-la a uma conclusão de um raciocínio. São Tomás diz: “*o acesso à fé se fundamenta unicamente em Deus e exige a iluminação interior da graça; mas a opção livre da fé não pode ser privada da luz da razão*”. A fé é transcendente, pois está



## CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

fundamentada no Universo ou em Deus mesmo e é suscitada por uma iluminação interior. A fé é imanente enquanto a opção da fé esta condicionada (não determinada) pela intervenção da razão.

- **Inculturação como aspecto negativo:** uma fé que não se faz cultura é uma fé que não foi plenamente aceita, não totalmente pensada e não vivida fielmente. A fé não existe a não ser em uma cultura: vive-se a fé a partir de uma cultura. Ela tende a se inculturar. Assumir a cultura já existente como um todo, como um projeto de vida de um povo: deve-se evitar tanto a aculturação quanto o arqueologismo cultural.

### Conclusão:

A fé é para o ser humano um artigo essencial durante sua existência, e também para aqueles que desejam estudar a magia com profundidade. Tentar separar essa Fé, conforme descrita acima dos estudos, tentando dar um ar racional à existência, não é ser racional, mas sim trocar um deus por outro. E dessa forma, se estaria fazendo justamente aquilo que um homem já condenou num determinado momento: *“Não se pode adorar ao mesmo tempo a dois senhores. Se fazendo isso, irá se irritar sempre um dos senhores, e o final do adorador é trágico”*.

Logo, podemos tentar traduzir a fé como o sentimento de unidade com o universo, seja ela qual for. Portanto, como diz o ditado: *Ora et Labora*<sup>10</sup>.

Em L.L.L.L.,

Fr. Goya

Curitiba, segunda-feira, 01 de março de 2004.

*Anno IVxi Sol 11° Pisces, Luna 13° Cancer Dies Lunae*

Ank ¨ Usa ¨ Semb

---

<sup>10</sup> Ora e trabalha.